



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

JAKELANY BATISTA DA SILVA

Redes sociais e educação: Tempo e espaço das relações colaborativas

CAMPINA GRANDE – PB
2015

JAKELANY BATISTA DA SILVA

Redes sociais e educação: Tempo e espaço das relações colaborativas

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Computação.

Orientadora: Prof^a Mestra Maria Lúcia Serafim

CAMPINA GRANDE – PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Jakelany Batista da.
Redes sociais e Educação [manuscrito] : tempo e espaço das relações colaborativas / Jakelany Batista da Silva. - 2015.
30 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim, Departamento de Computação".

1. Redes sociais. 2. Tecnologias educativas. 3. Educação. 4. Ensino-aprendizagem. I. Título.

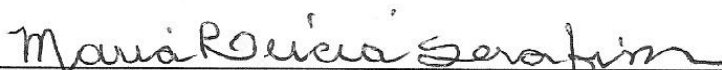
21. ed. CDD 371.33

JAKELANY BATISTA DA SILVA

Redes sociais e educação: Tempo e espaço das relações colaborativas

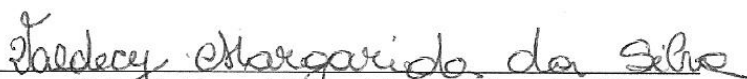
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Computação.

Aprovada em 02 de Dezembro de 2015.



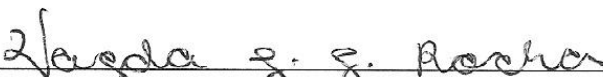
Prof.^a. Me. Maria Lúcia Serafim (UEPB)

Orientador(a)



Professora Dr.^a. Valdecy Margarida da Silva (UEPB)

Examinador(a)



Professora Dr.^a. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (UEPB)

Examinador(a)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por tudo, pela força a mim concedida para que eu pudesse concretizar esse sonho, pois é nEle que sempre busco fé e força para realizar as minhas tarefas.

Ao meu pai João Batista da Silva e à minha mãe Maria Aparecida Pereira da Silva, que constantemente me apoiaram e incentivaram para que eu pudesse alcançar meus objetivos. À minha irmã Larissa Batista da Silva, que continuamente torceu por mim. E ao meu noivo Hivson Hayan Matias de Souza, que está sempre presente em todos os momentos e a cada dia me ajuda a crescer em todos os sentidos.

À professora Ms. Maria Lúcia Serafim, por me aceitar como orientanda, pela disponibilidade para atendimento, pela dedicação ao longo dessa orientação, pela confiança em mim depositada, pela paciência, ajuda e colaboração para a realização deste trabalho.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, que sem dúvidas, contribuíram tanto na minha formação profissional, quanto pessoal.

E aos colegas de curso, que me ajudaram a completar esta caminhada, pelos momentos de alegria, descontração e dificuldade, que nos fizeram mais unidos, enfim, pelas lembranças, que levarei por toda minha vida.

Os sonhos são como vento, você os sente, mas não sabe de onde eles vieram e nem para onde vão. Eles inspiram o poeta, animam o escritor, arrebatam o estudante, abrem a inteligência do cientista, dão ousadia ao líder. (Augusto Cury)

RESUMO

Este trabalho é de cunho bibliográfico com base em referências teóricas publicadas em livros e artigos de autores que, com suas contribuições reflexivas, são de fundamental importância para o contexto educacional. O referencial teórico discute as características das redes e mídias sociais, os principais tipos de redes sociais como as colaborativas e profissionais, das que favorecem a relação à educação e sua contribuição para o ensino e aprendizagem, mostrando a relação entre professor e as tecnologias no ambiente escolar. O principal objetivo do estudo é demonstrar as redes sociais relacionadas à educação e a sua contribuição em sala de aula. Diante do estudo, é possível referendar ser relevante o trabalho com redes sociais em sala de aula, sendo necessário que as escolas invistam em práticas com ferramentas tecnológicas, criando meios para mediação entre computador, *internet* e educação, para que sejam utilizadas de maneira apropriada, permitindo colaborar para o ensinamento desenvolvido em sala e que para isso, o educador precise a cada dia ampliar sua formação, no tocante a apropriação de saberes necessários a área de tecnologias digitais e redes de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais; *Internet*; Educação; Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

A busca pelo conhecimento vem se ampliando pelos diferentes modos de ensinar e aprender, pela presença do computador e da *internet* como cultura escolar. Não é mais somente com o uso de tecnologias impressas, ou uso do papel, que o educador, o aluno e a escola convivem, mas é através do computador conectado que os estudantes e usuários de várias redes têm amplo acesso aos mais diversos conteúdos em ambientes virtuais, por meio da *internet*. E por se tratar de uma inovação, usada de preferência pelos jovens, causa intensa motivação entre os alunos, tornando-se importante a sua inclusão na escola, auxiliando na compreensão do conteúdo e fazendo com que o professor utilize essa vantagem a favor de sua prática pedagógica.

O presente texto traz uma pesquisa acerca desse espaço tempo novo, constituído pela cibercultura com as tecnologias atuais. Neste sentido, o objetivo geral do estudo é aprofundar o campo teórico na busca de conceituar redes sociais, apontando para seus principais aspectos e possíveis contribuições para o meio educacional.

Tem como objetivos específicos: apresentar as mídias sociais; identificar as principais redes sociais colaborativas; relacionar redes sociais com a educação e explicar acerca do computador como mediador entre professor e aluno. O trabalho tem sua justificativa pautada no entendimento de uma licenciada em computação, que terá a oportunidade de atuar na sua área de formação e ao mesmo tempo contribuir para a educação através de seu conhecimento pelo assunto abordado. Dessa forma, permite-se fazer um questionamento como: De que forma as redes sociais podem contribuir no trabalho em sala de aula e no processo de ensino e aprendizagem?

Como Graduada em Licenciatura em Computação, considero relevante afirmar que a educação deve envolver seus docentes com os novos saberes, estes que tratam de recursos oferecidos pelas redes sociais, onde se percebe que é uma tecnologia muito utilizada pela sociedade moderna da chamada era *Homo Sapiens*, no qual o homem aperfeiçoou a linguagem com o passar do tempo, não mudando somente o corpo físico, mas também a sua forma de comunicação, considerando as utilidades propiciadas pelas redes colaborativas.

“As pessoas estão inseridas na sociedade por meio das relações que desenvolvem durante toda sua vida, primeiro no âmbito familiar, em seguida na escola, na comunidade em que vivem e no trabalho”, conforme Tomaél (apud Marteleto, 2006, p. 75). Deste modo, elas necessitam ir se apropriando de novas relações tanto com outras pessoas, como com os

saberes, já que o tipo de relacionamento entre os seres humanos também foi se modificando ao longo do tempo e da história.

Diante do exposto, este texto está estruturado de modo que se possa inicialmente compreender a definição, conceituação de redes sociais e sua relação com o ensino e a aprendizagem, em seguida dando continuidade ao referencial teórico apresenta-se as mídias sociais, sua descrição e sua relação com o campo educacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. REDES SOCIAIS, CONCEITUAÇÃO E REDES SOCIAIS GRATUITAS

As primeiras redes sociais surgiram por volta de 1997, com a criação do *Sixdegrees* que foi o primeiro site que possibilitou ao usuário criar seu perfil virtual através de cadastro individual e obter comunicação com outros contatos. Mas apesar de conquistar muitos usuários, não conseguiu se manter financeiramente, tendo que ser suspenso após três anos de seu lançamento.

Rede Social é a forma de comunicação mediada por computador com acesso à *internet*, que permite a criação, o compartilhamento, comentário, avaliação, classificação, recomendação e disseminação de conteúdos digitais de relevância social de forma descentralizada, colaborativa e autônoma tecnologicamente. (LIMA JUNIOR 2009, p. 97).

Entende-se rede social como uma aplicação de um espaço para ligações entre grupos sociais, onde seus usuários compartilham conhecimentos, experiências, valores e interesses. “Redes não são, portanto, uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte da sua força está na habilidade de fazer e desfazer rapidamente”, afirma Duarte(2008, p. 156). A *internet* possui inúmeros recursos, permitindo aos usuários o acesso imediato a todo tipo de conteúdo, de qualquer lugar do mundo em uma velocidade instantânea, que permite pesquisar notícias, vídeos, informações, uso de enciclopédias virtuais, fóruns de discussão e grupos on-line.

Aquilo que identificamos, de forma grosseira, como “novas tecnologias” recobre na verdade a atividade multiforme de grupos humanos, um devir coletivo complexo que se cristaliza sobretudo em volta de objetos matérias, de programas de computador e de dispositivos de comunicação. É o processo social em toda sua opacidade, é a atividade dos outros que retorna para o indivíduo sob a máscara estrangeira, inumana, da técnica. Quando os impactos são negativos, seria preciso na verdade incriminar a organização do trabalho ou as relações de dominação, ou ainda a

indeslindável complexidade dos fenômenos sociais. Da mesma forma, quando os “impactos” são tidos como positivos, evidentemente a técnica não é a responsável pelo sucesso, mas sim aqueles que conceberam, executaram e usaram determinados instrumentos. Neste caso, a qualidade do processo de apropriação(ou seja, no fundo, a qualidade das relações humanas) em geral é mais importante do que as particularidades sistêmicas das ferramentas, supondo que os dois aspectos sejam separáveis. (LÉVY, 1999, p.28).

O que antes era de difícil acesso e bastante demorado, como as cartas que demoravam até meses para chegar ao remetente e mais algum tempo para se receber respostas, hoje, a comunicação é extremamente rápida e vantajosa, graças à *internet*. Abaixo estão algumas redes sociais gratuitas muito conhecidas e utilizadas por usuários do mundo todo, que podem ser incorporadas ao trabalho docente, dentro de uma perspectiva orientada:

1. Wikipédia: É uma ferramenta de pesquisa bibliográfica multilíngue, tem como principal objetivo oferecer conteúdo livre. Não é considerada segura, pois todo usuário pode publicar conteúdo on-line e possui a liberdade de editar qualquer assunto.

2. Facebook: Foi fundado por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverim, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard, em 2004. É uma ferramenta gratuita onde os usuários criam perfis e colocam seus interesses pessoais, postam mensagens públicas e privadas com outros perfis. É considerada a maior rede social em todo o mundo, com 1 bilhão de usuários, onde três em cada dez pessoas acessam-no mensalmente.

3. Whatsapp: É uma ferramenta de mensagens instantâneas, que podem ser mensagens de texto, áudio, vídeo ou imagem. Em 2013, o aplicativo chegou na marca dos 250 milhões de usuários. Em 2015 também passou a ser usado por computadores.

4. Youtube: Foi fundado em fevereiro de 2005 por pioneiros do PayPal. Permite que seus usuários adicionem vídeos de diversos assuntos em sua conta para que outros possam visualizar e até compartilhar com outras redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Google +*.

5. Twitter: É uma espécie de micro blog, foi criado em 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass nos Estados Unidos. É uma rede social que permite ao usuário digitar textos de até 140 caracteres por publicação, links e fotos, modificar seu perfil

para que o acesso seja público ou restrito e que outros usuários possam segui-lo. Tem a opção de perfis de quem gostaria de receber e enviar mensagens.

Figura 6. 10 maiores redes sociais do mundo.



Fonte: site BI Intelligence

2.2. REDES COMUNITÁRIAS E PROFISSIONAIS

As redes sociais geralmente, possuem uma causa coletiva, onde pessoas compartilham ideias comuns, mas se apresentam de formas diferentes, sendo de vários tipos como as redes comunitárias, onde os usuários se reúnem para um bem comum e para a melhoria do local onde moram. Um exemplo é a rede *Colab*, que é uma rede social criada para comunicação entre cidadão e órgão público, e funciona da seguinte maneira: o usuário pode baixar o aplicativo pelo *Google Play* através de seu celular ou smartphone pelo site www.colab.re, fazer cadastro pessoal ou conectar pelo *facebook*, onde ele poderá comunicar irregularidades da sua cidade ao poder público responsável dependendo da denúncia. O usuário pode fotografar e publicar irregularidades notificando a prefeitura da sua cidade, para que sejam tomadas as devidas providências, para que o problema seja resolvido, pode dar sugestões de melhorias do lugar onde mora e também tem a opção de avaliar serviços prestados.

Figura 1. Screenshot da rede comunitária Colab



Fonte: www.colab.re

As redes profissionais, que se destinam a ganhos profissionais, como por exemplo, o *LinkedIn*, que é uma rede de negócio, que permite ao usuário construir seu perfil e manter contato com usuários de mesmo interesse. Nele, o internauta tem a opção de encontrar novas oportunidades e novos empreendimentos. O *LinkedIn* é a maior rede profissional do mundo com 300 milhões de usuários em mais de 200 países. Seu objetivo é conectar profissionais para torná-los mais produtivos.

Figura 2. Screenshot da rede profissional LinkedIn



Fonte: www.linkedin.com

E as redes sociais on-line, que são as mais conhecidas, como o *Facebook*, *Whatsapp*, *Twitter*, que são redes de relacionamentos usadas para compartilhamento de ideias e valores, de informações e atividades de fins comuns a outros usuários.

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura da rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos. (RECUERO 2009, p. 29)

A partir do ano de 2000 as redes sociais começaram a surgir e foram se desenvolvendo com o passar do tempo, como por exemplo o *MySpace*, entre muitas outras que conhecemos nos dias de hoje. Em 2005 foram lançadas novas redes sociais, inclusive o *facebook*, que foi criado para uso exclusivo de universitários de Havard, se tornando disponível para o público um ano depois. O aumento das redes sociais está se tornando maior até do que sites de busca e as páginas de relacionamento se tornaram a quarta atividade mais executada da *web*, de acordo com a Nielsen Ibope.

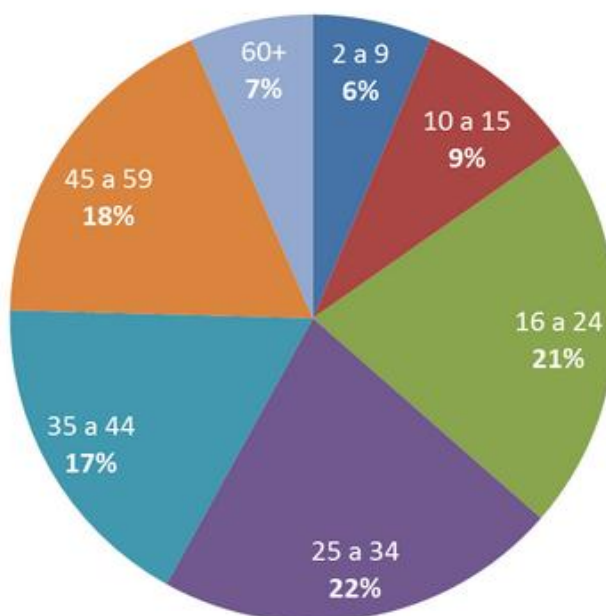
Segundo o analista José Calazans, da Nielsen Ibope, o crescimento da obtenção à *internet* no Brasil acontece basicamente nas residências. “O aumento recente do acesso à banda larga em residências trouxe mais brasileiros para a *internet* em 2014”, informou o analista. O Brasil possui 120,3 milhões de pessoas com acesso à *internet*, sendo que 88 milhões de usuários que possuem *internet* em suas residências, um quarto deles utilizam *internet* com velocidade de 8Mb e apesar dos sites de relacionamento serem muito populares, possuem vários riscos para seus frequentadores, comprometendo sua segurança. Segundo um

estudo britânico mostra que a maioria de seus usuários revela dados pessoais como nome completo, data de nascimento, onde moram e até suas atividades diárias.

A pesquisa mostra que 34% dos usuários exterioriza informações básicas que poderiam ser usadas por criminosos para fins delituosos. Enquanto as pessoas não fornecem essas informações para quem não conhece, esses dados ficam expostos para que qualquer um possa ver. 15% dos usuários não utilizam nenhuma ferramenta para que esses dados se tornem confidenciais e 24% usam a mesma senha para todos os sites.

A figura abaixo demonstra a distribuição, em porcentagem, de acordo com a idade dos usuários no Brasil. Ao dividir as faixas etárias, a de menor acesso à *internet* é a de 2 a 9 anos, e as duas de maior acesso é a de 25 a 34 anos, com 22% e a de 16 a 24 anos, com 21%. Os usuários na faixa de 2 a 15 anos, considera-se que o acesso se dá por meio de computadores residenciais, ou seja, esses usuários acessam a *internet* em casa e os demais usuários acessam de qualquer local, sendo ele residência, empresa, escola, entre outros lugares.

Figura 3. Distribuição do número de pessoas com acesso, em percentual, segundo a faixa etária no Brasil.



Fonte: NetView, Nielsen Ibope

Ainda de acordo com pesquisas de Nielsen, o Brasil lidera no que diz respeito ao tempo de navegação. Os brasileiros passam quase 70 horas por mês na *internet*, principalmente navegando através das redes sociais, seguido do Japão 68:14 horas. Os

Estados Unidos aparecem em terceiro lugar com pouco mais de 65 horas, seguidamente de outros países.

Figura 4. Tempo de navegação por pessoa

País	Tempo de uso total
Brasil	69:55
Japão	68:14
EUA	65:10
França	62:14
Reino Unido	59:10
Espanha	54:45
Alemanha	54:24
Itália	46:02
Austrália	42:15
Suíça	33:44

Fonte: Nilsen Ibope

O Brasil, além de ser o país com usuários que passam mais tempo navegando na *internet*, também lidera no número de usuários ativos, com um percentual de 87% conectados às redes sociais, seguido da Itália e Espanha, com 77%, entre outros países.

Figura 5. Tempo de navegação por usuário

País	% de usuários ativos
Brasil	87%
Itália	77%
Espanha	77%
Japão	76%
EUA	75%
Reino Unido	75%
França	74%
Austrália	71%
Alemanha	60%
Suíça	59%

Fonte: Nielsen Ibope

2.3. MÍDIAS SOCIAIS, DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As mídias sociais se diferem das redes sociais, pois elas são os meios que as redes sociais usam para serem veiculadas, é como um canal de mídia que gera benefícios para ferramentas que se favorecem com esse tipo de instrumento. O país que mais investe em

mídias sociais é a Austrália, em segundo a Itália, seguido de Reino Unido, Estados Unidos, Espanha e Brasil.

KAPLAN (2010 apud DALL’STELLA, 2012, p.23) se referem a mídias sociais como “um grupo de aplicações para *internet* construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo utilizador”. As mídias sociais permitem que seus usuários sejam os próprios produtores, como também utilizadores de informações.

De acordo com André Telles, (2010, p. 19) “Entende-se por mídias sociais são sites construídos com o intuito de criar conteúdos colaborativos, comunicação social e compartilhamentos de informações de diversos tipos e modelos”. Se trata de ambientes virtuais que divulgam as redes sociais, onde o usuário é o elemento central na interação com a comunicação dos mesmos, relacionando com a sua cultura, onde uma cultura conduz o usuário a utilizar as redes sociais de forma correta.

2.4. REDES SOCIAIS COLABORATIVAS

São as redes sociais que tem a função de contribuir e auxiliar uma ou várias pessoas em um ambiente virtual, ou seja, construir algo em conjunto. A inovação faz parte desse meio, assim como a cooperação mútua, com a intenção de ajudar os usuários. Podemos citar como exemplos de redes sociais colaborativas:

1. WinWe: É a primeira rede social colaborativa do mundo, onde os usuários oferecem tarefas em troca de serviços que desejam, onde ocorre uma ajuda mútua e todos ganham fazendo o que gostam. É uma rede de prestabilidade que se propõe a ajudar o outro de maneira gratuita. A *WinWe* funciona da seguinte maneira: ao se registrar na rede social, o usuário recebe créditos, nos valores 1, 2, 4 ou 8 Jobs, podendo ofertar seus serviços e buscar algo de seu interesse.

“Trocar JOBS não é apenas algo para fazer quando se tem tempo livre, mas algo que libera tempo para você fazer as coisas que gosta e ao mesmo tempo ajudar quem precisa”, aponta Marcelo Spinassé Nunes, um dos criadores da ferramenta. Para participar do *WinWe*, o usuário precisa acessar o site www.winwe.com.br, preencher um formulário próprio do site ou cadastrar-se pelo *facebook*, começar a oferecer seus serviços e solicitar atividades de seu interesse. A rede social está integrada com o *Google Maps* e o *Facebook*.

Figura 7. Screenshot da página do WinWe

The screenshot shows the profile page of a user named Talita Boscolo on the WinWe platform. The header is blue with the 'winwe beta' logo on the left and a search bar on the right containing the text 'Pesquise pessoas, serviços...' and a 'Nome' label. The profile section includes a placeholder for a profile picture, the name 'Talita Boscolo', and the location 'SP Guarulhos Jardim São Domingos'. To the right of the profile, there are two statistics: '0 serviços oferecidos' and '1 serviços procurados'. Below this is a 'Qualificação do prestador de serviço' (Service Provider Rating) bar with a color gradient from red to green and a slider set to the yellow-green level. The user's profession is listed as 'arquitetura' (architecture) with a sub-description 'Troco sessões de acupuntura por um arquiteto.' (Trade acupuncture sessions for an architect). At the bottom left, there is a '1 JOBS' indicator, and at the bottom right, there is a blue 'Candidatar' (Apply) button.

Fonte: www.winwe.com.br

2. Bliive: É uma rede social colaborativa criada no Brasil por uma estudante formada em Relações Públicas pela Universidade Federal do Paraná e em Direito pelo Centro Universitário Curitiba. Ela fundou uma rede social colaborativa para que os usuários pudessem trocar tempo entre si e já atingiu a marca de mais de 15.000 usuários em 55 países. Funciona da seguinte forma: ao se cadastrar, o usuário recebe uma moeda, a “*TimeMoney*”, que é o mesmo que uma hora de serviços. Cada *TimeMoney* possui o mesmo valor, independente do serviço que tenha sido oferecido, e eles podem ser trocados por uma hora de ajuda. O *Bliive* também possui instrumentos como adicionar amigos e enviar mensagens. Desde que foi lançado, ela já armazenou 18 mil horas de vídeos de experiências dos usuários e fez 450 trocas de serviços. A rede social oferece a opção de navegar pelo site mesmo sem ser usuário cadastrado, que é o www.bliive.com.

Figura 7. Screenshot da rede social colaborativa Bliive



Fonte: www.bliive.com

3. Brainly: Rede social educativa onde os alunos ajudam uns aos outros com as lições de casa, trocam conhecimento, estudam em grupo e fazem amizades. Surgiu na Polônia Michal Borkowski, Tomasz Kraus e Lukasz Haluch. O objetivo de criar essa rede social foi demonstrar que a *internet* também é um veículo tecnológico muito significativo para os usuários, se usado de forma adequada, desse modo, criando uma ferramenta que possibilitasse o aprendizado de forma compartilhada.

É uma ferramenta que dispõe de dúvidas dos usuários de conteúdos de ensino fundamental, médio e superior, ao se cadastrar, o usuário tem acesso a todas as perguntas que já foram feitas pelos usuários da rede social colaborativa de todas as disciplinas e escolaridades, e como em outras redes, tem a opção de adicionar amigos e participar de comunidades. Ao responder uma pergunta certa, o usuário ganha uma determinada quantidade de pontos, que serão acumulados no seu perfil. Também mostra em cada pergunta quantas respostas foram dadas e quantas pessoas estão observando-as naquele momento.

Figura 9. Screenshot da rede social colaborativa Brainly.



Fonte: www.brainly.com.br

4. EuNoEnem: É uma rede social colaborativa que oferece conteúdos tanto gratuitos quanto pagos, onde os usuários terão acesso apenas a alguns conteúdos na parte gratuita, e na paga, o seu plano mensal custa 14,90 e os assinantes terão direito a todos os assuntos de ensino médio para se prepararem para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O usuário ao efetuar o cadastro, possui a opção de se cadastrar na opção gratuita, e se for paga, seleciona a forma de pagamento mensal. No aplicativo encontrará todos os assuntos disponíveis para o mesmo na ferramenta, tendo um menu com tópicos, onde ele irá navegar na rede social, ver provas comentadas por professores, visualizar correção de redação, exercícios, simulados, entre outras aplicações.

Figura 10. Screenshot da rede social colaborativa EuNoEnem



Fonte: www.eunoenem.com.br

2.5. REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

A Rede social inicialmente, contava como principal público alvo, os jovens e era utilizada como instrumento de interação entre usuários que possuíam o mesmo interesse. Em dias atuais, várias instituições começam a fazer uso das redes sociais como instrumentos de ensino descobrindo algumas aplicações proveitosas para a educação.

As redes sociais relacionadas à educação podem ser construtivas, apresentam divulgação de conteúdos instrutivos, compartilhamento de informações, ambiente para esclarecimento de dúvidas sobre os assuntos estudados e principalmente, favorecem a comunicação entre aluno e professor, servindo como um facilitador entre eles e outras instituições de ensino, desta maneira, professores e alunos utilizam essas ferramentas para compartilhar experiências e trocar informações.

É necessária a capacitação dos professores para que as novas tecnologias sejam aplicadas em sala de aula de forma correta, mas primeiramente, é preciso que eles se interessem por esses novos recursos, para que possam aprender a lidar com as novas ferramentas.

Se antes um curso de datilografia era de fundamental importância, principalmente para empresas contratarem seus funcionários que possuíam tal requisito que acabava se tornando um diferencial no currículo, nos dias de hoje, é preciso ter cursos de capacitação para professores começarem a utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, mas infelizmente a realidade ainda se apresenta incipiente neste processo. Os professores ainda não recebem de forma suficiente o devido apoio para o entendimento das novas tecnologias em seu trabalho diário. “A escola pode apoiar e capacitar o professor para o uso dos recursos em sala. Mas o docente precisa querer apropriar-se desses novos cenários e saberes para poder ser um ensinante atraente neste século XXI”, aponta Dado Schneider, onde ele fala sobre o termo “digiriatria”, que é uma mistura de digital com geriatria, ligando essa definição com os termos nativo digital e imigrante digital.

O computador deve ser utilizado como instrumento de aprendizagem que introduza o discente no mundo da digitalização que o faça atuar e participar do seu processo de construção de conhecimentos de forma ativa, interagindo com o instrumento de aprendizagem, com os colegas e o auxílio do professor; este último, cujo papel é de extrema importância, uma vez que será o condutor das atividades, o que o leva a procurar estar sempre atualizado em busca de novas experiências que possam enriquecer a sua ação em sala de aula. (TAJRA 1998, p.27).

De acordo com Sanmya Tajra, utilizar as novas tecnologias como ferramentas pedagógicas pode gerar aspectos positivos na aprendizagem, auxiliando no ensino e na aprendizagem nas salas de aula. Os professores precisam aprender sobre essas novas tecnologias e estar sempre se inteirando sobre mudanças, pois a tecnologia está em constante transformação.

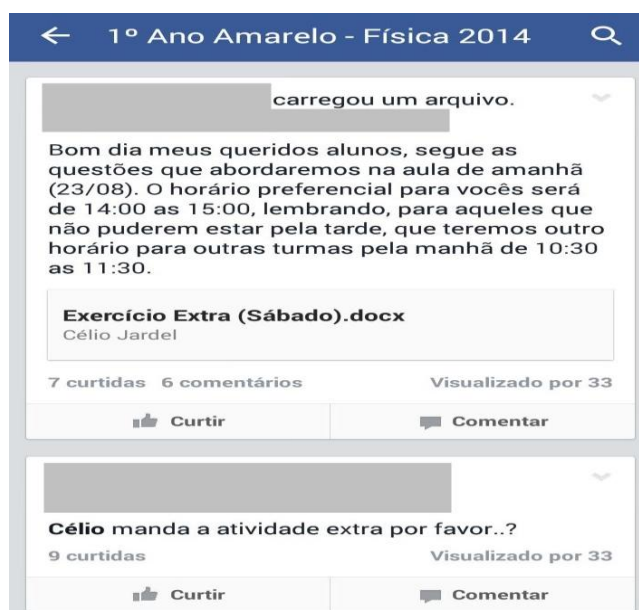
2.6. AS POSSIBILIDADES DAS REDES SOCIAIS NO EXERCÍCIO DOCENTE

As mudanças ocorridas na educação dependem tanto do aluno quanto do professor. “Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador”, afirma Moran (2000, p.17). Com isso, os alunos podem auxiliar os professores na adaptação às ferramentas tecnológicas com mais facilidade.

Vale ressaltar que o desenvolvimento de um plano de aula com tecnologia requer maior pesquisa, versatilidade, criatividade e tempo do professor. Estes têm sido os motivos da ausência dos professores nos ambientes de informática. O professor deve prever com antecedência suas aulas, seja com ou sem tecnologias. (TAJRA: 2007, p. 58).

Redes sociais como *Facebook*, *Whatsapp* e *Twitter* podem certamente se tornar ambientes de estudo para os alunos e professores. A figura abaixo mostra um grupo no *facebook* criado por um professor da matéria de física do ensino médio, para sua turma poder interagir, discutir assuntos de aula, rever conteúdos e tirar dúvidas sobre a disciplina.

Figura 11. Screenshot de um grupo no *facebook* formado por um professor



Fonte: www.facebook.com.br. Foi preservada a identidade dos usuários.

Com a utilização de ferramentas inseridas no campo da tecnologia para o ensino, o professor estará dando aos alunos novas formas de aprendizagem, sem deixá-los presos em “celas” de aula, como afirma SCHNEIDER (2006, p.45). Dessa forma, as redes sociais podem acolher positivamente a ideia de usar essas ferramentas para o ensino-aprendizagem em sala de aula, pois de acordo com RECUERO (2009, p.79) “as redes são dinâmicas e estão sempre em transformação”. E a tecnologia pode ser utilizada como forma de aproximação entre aluno e docente, de acordo com Moran, (2000, p. 138).

O professor pode criar uma página pessoal na *internet*, como espaço virtual e divulgação, um lugar de referência para cada matéria e para cada aluno. Essa página pode ampliar o alcance do trabalho do professor, de divulgação de suas ideias e propostas, de contato com pessoas fora da universidade ou escola. Num primeiro momento a página pessoal é importante como referência virtual, como ponto de encontro permanente entre ele e os alunos. A página pode ser aberta a qualquer pessoa ou só para os alunos, dependerá de cada situação. O importante é que professor e alunos tenham um espaço, além do presencial, de encontro e viabilização virtual.

As redes sociais tiveram grandes evoluções, desde os primórdios até os dias de hoje. Surgiram diversas redes sociais específicas para estudantes, como a Passei Direto, na qual é uma rede social acadêmica gratuita para alunos de todo Brasil. Ao se cadastrar, o aluno tem a

possibilidade de encontrar diversos materiais de estudo da maioria dos cursos de todas as universidades do Brasil. A rede social já possui mais de 3 milhões de estudantes e são milhares de conteúdos novos todo dia.

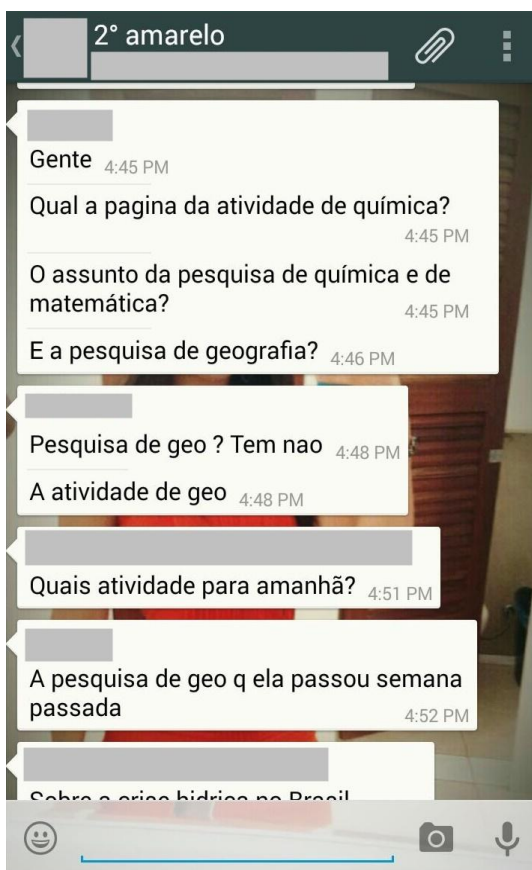
As redes sociais são instrumentos cada vez mais presentes no dia-a-dia das pessoas, principalmente dos jovens. Com isso, os professores devem procurar aprender mais sobre as novas tecnologias para coloca-las em prática em sala de aula, como propõe Silva (2000, p. 15), demonstrando que

É preciso enfatizar: o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação.

O *Massive Open Online Course* (MOOCS), é um site de cursos online gratuitos oferecidos por várias instituições nacionais e internacionais. Possui três plataformas de estudo: Coursera, NovoED e veduca. E são divididas em três partes: Tipo A plataforma não estruturada, em que é uma forma de fornecer o ensino e o usuário é livre para ver o que desejar, um exemplo é o Khan Academy. Tipo B, plataforma de estrutura rígida, ou seja, os usuários têm que seguir uma sequência para poder terminar o curso e ter direito a receber o certificado. E por último, Tipo C, plataforma flexível, onde o professor é responsável pelo conteúdo.

A figura a seguir mostra um grupo da rede social *Whatsapp*, que representa uma turma de alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola, no qual criaram o mesmo com o intuito de estudar assuntos de provas, resolver exercícios, tirar dúvidas sobre questões, relembrar aulas do dia e debater sobre assuntos estudados.

Figura 12. Screenshot de um grupo do *Whatsapp* de uma turma do 2º do ensino médio



Fonte: *Whatsapp*. Foi preservada a identidade dos usuários.

Tendo em vista as figuras demonstradas acima, é possível verificar que o uso das redes sociais em sala de aula têm se tornado essencial para o aprendizado do aluno, principalmente quando o professor consegue utilizar-se do recurso tecnológico de forma adequada, obtendo resultados positivos para o ensino.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das redes sociais, apesar de serem difundidas fora das salas de aula, é um desafio para os professores aplicá-las, pois os mesmos não recebem capacitação necessária para utilizar essas ferramentas. A falta de recursos nas escolas, a falta de infraestrutura adequada nas salas, como a *internet* ofertada a essas instituições não serem de boa qualidade e em grande parte, o acesso a essas redes sociais serem bloqueadas, impedindo a permissão para a navegação nos sites e apesar das dificuldades apresentadas, os professores têm o dever de utilizá-las.

Os docentes precisam rever suas práticas pedagógicas com base em novos conhecimentos, eles necessitam conhecer a cultura que seus alunos estão inseridos e os novos instrumentos que irão utilizar. Em muitas escolas do país foram entregues tablets para serem usados no lugar dos livros didáticos, mas os professores não foram capacitados para esse tipo de tecnologia, fazendo com que esse recurso deixasse de ser utilizado para auxiliar na aprendizagem.

Tendo em vista o estudo realizado, acredita-se que a familiaridade dos alunos com os ambientes virtuais são fatores favoráveis para a utilização dos mesmos em sala de aula, mesmo eles não desejando combinar educação com entretenimento, fica mais fácil explorar essas ferramentas. Entretanto, os gestores também precisam incentivar os professores em dominarem as percepções de tecnologia no convívio individual e na experiência dos alunos.

É necessária a capacitação dos professores para que novas tecnologias sejam utilizadas em sala de aula de forma correta, mas primeiramente, é preciso que eles se interessem por esses novos recursos para que possam aprender a lidar com a tecnologia, procurando aperfeiçoar a sua forma de ensinar.

SUMMARY:

This work is a bibliographical nature based on theoretical references published in books and articles by authors who, with their reflective and analytical contributions are of fundamental importance for the educational context. The theoretical framework discusses the characteristics of networks and social media, the main types of social networks as collaborative and professional, to favoring the upbringing and their contribution to teaching

and learning, showing the relationship between teacher and technologies on the environment school. The main objective of the study is to demonstrate social networks related to education and its contribution in the classroom. Before the study, it is possible referendum be relevant work with social networking in the classroom, requiring that schools invest in practices with technological tools, creating means to mediate between computer, internet and education, to be used properly, allowing contribute to the teaching developed in the classroom and for this, the educator needs every day broaden their training, with respect to appropriation of knowledge necessary for the field of digital technologies and learning networks.

KEYWORDS: Social networks; *Internet*; Education; Technology.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos Para Bem Falar: Homo Sapiens, Homo Loquens**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na *internet*: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**. Belo Horizonte, v. 13, n.12, p. 57-74, 2011.

CURY, Augusto. **Nunca desista de seus sonhos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

DALL’STELLA, Gilmar. **A co-criação de valores através das mídias sociais**. 2012. 58 f. Trabalho de conclusão de curso (Comunicação pública e empresarial). Universidade Tuiuti do Paraná.

Desafios da educação. O PROFESSOR ESTÁ PREPARADO PARA UMA CLASSE DIGITAL? Disponível em <<http://www.desafiosdaeducacao.com.br/professor-esta-preparado-para-uma-classe-digital/>>. Acesso em 02 Mar. 2015.

Google Sites. HISTÓRIA DOS SITES DE RELACIONAMENTO E SEUS RISCOS. Disponível em <<https://sites.google.com/site/historiasobreossitesdebusca/historia-dos-sites-de-relacionamento/historia-dos-sites-de-relacionamento-e-seus-riscos>>. Acesso em 03 Mar. 2015.

GOOGLE, Sites. TIPOS DE MOOCS. Disponível em <<https://sites.google.com/site/artigocmul/tipos-de-mooc>> Acesso em 03 Mar. 2015.

JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan P.; SOUZA, João Artur; BETTIO, Raphael Winkler. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. V. 10, n.3, 2012.

LIMA JUNIOR, W. L. Mídia social conectada: produção colaborativa de informação de relevância social em ambiente tecnológico digital. **Revistas Univerciência**. São Paulo, v. 12, n. 24, p. 95-106, 2009.

LORENZO, Eder Maria. **A Utilização Das Redes Sociais Na Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Clube de Autores, 2007.

MAYAN, Pedro. **A Rede Social**. 1. ed. São Paulo: Editora Clube de Autores, 2010.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. **Revista Informática na Educação: Teoria & Prática**. Campinas, v.3, n.1, p.137-144, 2000.

Nielsen. NÚMERO DE PESSOAS COM ACESSO A *INTERNET* NO BRASIL SUPERA 120 MILHÕES. Disponível em <<http://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2014/Numero-de-pessoas-com-acesso-a-internet-no-Brasil-supera-120-milhoes.html>>. Acesso em 01 Mar. 2015.

POWELL, Guy R.; GROVES, Steven W.; DIMOS, Jerry. **Retorno sobre o investimento em mídias sociais: como definir, medir e avaliar a eficácia das redes sociais**. Rio de Janeiro :Elsevier, 2011.

RECUERO, Raquel. Os elementos das redes sociais na *internet*. In: _____ . **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009, cap.1.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro, Quartet, 2000, p. 15.

SOUZA, Adriana A. N.; SCHNEIDER, Henrique Nou. Colaboração e aprendizagem nas redes sociais. Aprendizagem colaborativa nas redes sociais: Novos olhares sobre a prática pedagógica. **Revista Candeeiro**. Aracaju, v.13-14, p.40-47, 2006.

TAJRA. Sanmya Feitosa. **Informática na educação: o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. 2. ed. São Paulo: M. Books do Brasil, 2010.

TOMAÉL, M. I., ALCARÁ, A. R. e CHIARA, I. G. Di. Das redes sociais à inovação. **Revista Educação & Tecnologia**. Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

YAMSHITA, Denise Sana. Capacitação do bibliotecário no uso das redes sociais e colaborativas na disseminação da informação. **Revista CRB-8 Digital**. São Paulo, v. 1, n. 5, p. 161-172, jan. 2012

Sites pesquisados

Bliive. Disponível em < bliive.com> Acesso em 02 Mar. 2015.

Brainly. Disponível em < www.brainly.com.br>. Acesso em 02 Mar. 2015.

Colab. Disponível em <www.colab.re> Acesso em 02 Mar. 2015.

EuNoEnem. Disponível em < www.eunoenem.com.br > Acesso 02 Mar. 2015.

Facebook. Disponível em <www.facebook.com> Acesso em 02 Mar. 2015.

Linkedin. Disponível em < www.linkedin.com> Acesso em 02 Mar. 2015.

Twitter. Disponível em <twitter.com> Acesso em 02 Mar. 2015.

WinWe. Disponível em <http://www.winwe.com.br/>. Acesso em 02 Mar. 2015.

Youtube. Disponível em <youtube.com> Acesso em 02 Mar. 2015.